

Jornal de Helgaço

ORGAO DOS INTERESSES LOCAES

ASSIGNATURAS

Anno.....	15000 réis
Semestre.....	8000
Africa (anno).....	20000
Brasil (.....)	24000

PROPRIETARIO

Quarte A. de Magalhães

ANNUNCIOS

Por cada linha.....	30 réis
Outras publicações contracto especial.....	
Numero avulso.....	40

LOURENÇO MARQUES

Está entre a vida e a morte a mais rica e a mais promettida das nossas possessões ultramarinas!

Dissemo-lo ha muito. Sabiamos dos trabalhos desde longo tempo empenhados para nos de-fazermos do nosso primeiro porto e primeiro caminho de ferro africano.

Prevenimos ha mezes o povo do que se tramava! Agora quasi todas as folhas politicas da opposição entram em linha na contenda; e o Popular, folha em geral bem informada, escrevia ha dias:

«Ao que parece o governo julga estar certo, de que poderemos pagar em annuidades a indemnisação de Lourenço Marques, provocada pelas loucuras d'um gabinete a que pertenciam pelo menos quatro dos actuaes ministros, ficando as receitas do caminho de ferro e do porto consignadas ao pagamento d'essas annuidades.»

Ainda que estas negociações correm entre *chancellarias*, são bem symptomaticos os factos para pôr de sobreaviso a nação!

Mais dia menos dia temos a pagar pela rescisão do caminho de ferro de Lourenço Marques a quantia qua' for arbitrada pelo tribunal de Berne.

A divida fluctuante externa não deve no fim do anno estar longe de dois milhões de libras.

Não é de esperar a reforma das letras porque o nosso desercrito lá fora é completo.

O fundo português externo está desfallecido.

Já desceu em Paris para a casa dos 20, e isto na véspera do pagamento do coupon, o que tem o terço em oiro e com o quinhão no rendimento das alfandegas já representa para o capitalista uma percentagem proximoamente de 7 por cento.

Accresce a isto que estão autorizadas obras no porto de Lourenço Marques até a somma de 5:000 contos.

Como se paga tudo isto? Com notas do Banco de Portugal não, ainda que se esgote a emissão até a somma de 72:000 contos.

Com empréstimos no estrangeiro também não.

A declinação e emorecimento do nosso fundo externo excluem toda a possibilidade de empréstimo lá fora.

Podiam levantar-se fundos no estrangeiro prestando caução, e passando essa caução para a mão do crédor.

Havia decerto lá fora quem nos fornecesse recursos, se entregássemos ao crédor o resto das receitas das alfandegas, a cobran-

ça do imposto do sello, o rendimento da contribuição do registro, ou qualquer outro credito seguro, como em tempo entregamos o rendimento do tabaco para haver um empréstimo.

Com tal expediente ainda isto duraria algum tempo para depois do *debacle* ser de todo ruído.

Mas esse expediente também não promete solução; porque o credor estrangeiro, que já desconfia da nossa solvabilidade para pagar os juros actuaes, não consentiria em caso algum na cotação de novos empréstimos, que dariam como consequencia inevitavel a diminuição da garantia das suas rendas.

Posta portanto de parte a possibilidade do pagamento de avultadas quantias, ou pelo papel do banco emissor, ou pelo levantamento de empréstimos externos, a que ha de recorrer o governo para vencer as difficuldades do thesouro?

Mais. As folhas officiosas do gabinete annunciavam ha poucas semanas em discussão com o *Tempo* que o governo já estava habilitado a pagar a liquidação feita pelo tribunal de Berne, ainda que a sentença fosse publicada *amanhã*.

Bem diligencias fizemos nós para conseguir que os jornaes do governo indicassem ao publico onde estava o dinheiro para satisfazer ao julgamento do tribunal suizo.

Mas todos esses esforços foram baldados.

Não houve meio de lhes arrancar a mais leve declaração!

Onde está o pais, insistimos nós ainda, o dinheiro para pagar em oiro a indemnisação do caminho de ferro, a divida fluctuante externa, e as obras do porto de Lourenço Marques?

Nas notas do Banco de Portugal, não.

No empréstimo externo também não.

Onde está é na parte mais rica da nossa Africa oriental, que decerto vai ser entregue ao capitalista estrangeiro!

Mas, dirão, o que vai ser alienado são os rendimentos do caminho de ferro e do porto.

Decerto.

O que vale são os rendimentos.

Valores reaes e positivos são as receitas do caminho de ferro e do porto.

Os mercados estrangeiros deixam-nos de boamente o *dominio theorico* do caminho de ferro e do porto uma vez que lhe sejam adjudicados os rendimentos!

Alienada no anno que vem a colonia de Lourenço Marques ficará para mais tarde Angola!

Mas cá dentro do pais também ha encargos a satisfazer.

O expediente da redução das despesas não merece decerto a approvação do governo.

O recurso a diminuição dos encargos do Estado importaria decerto o suicidio politico do ga-

binete; e os corpos collectivos teem, como os individuos, o instincto pronunciado do amor a vida e do horror á morte.

Não nos admiraremos por isso se na mesma sessão legislativa, conjunctamente com o porto e com o caminho de ferro africano forem á vela os caminhos de ferro da metrópoli e se aggravar mais o sacrificio da receita dos tabacos!

Continuamos na firmissima convicção de que só o paiz por um esforço pacifico, mas que indigne nitidamente a vontade soberana do povo, pôde conjurar a anarchia e a desordem que estão imminentes sobre a vida economica e financeira da nação.

Do «Tempo»

A praça do Porto

Exprime-se nos seguintes termos o *Jornal das Finanças*, do Porto, acerca da crise financeira que atravessa o mercado portuense:

Apesar de haver ainda quem affirme que a nossa situação vai melhorando e a confiança renascendo, nós continuaremos, muito conscientes do que se passa, a affirmar que a situação da nossa praça, como de resto a de todo o paiz, é gravissima, e de molde a inspirar sérios cuidados ao paiz ainda houvesse governantes que olhassem com amor por isto que se chama patria.

A emissão do Banco de Portugal foi para o governo, n'uma proporção de cerca de 70 %.

Quer dizer, só o governo tem em seu poder, do Banco de Portugal, quantia superior a dois terços.

Em compensação o commercio vai soffrendo e a nossa industria vai também decaindo, reflectindo-se assim a desastrosa situação do paiz em todos os ramos da vida.

Na praça do Porto a falta de dinheiro é evidente, clara e manifesta.

E, embora não seja a opinião de toda a gente pelo menos a opinião que publicamente manifestam, a verdade é que a praça do Porto, nem mesmo em 1876—data celebre nos annaes das nossas crises—nem mesmo em 1876, esteve em tão desesperada situação como agora.

E, os nossos governos, em vez de estudarem a crise, remediando quanto possível o mal feito—provocam o augmento da circulação das notas do Banco de Portugal; augmentam escandalosamente a divida fluctuante; vendem inscripções emittidas não se sabe porque lei; encomendam aos estrangeiros o que em nossa casa se podia fazer, com beneficio para a sociedade operaria e para o agio do ouro; favorecem os felizes empreiteiros impudentemente e commettem actos revoltantes, como aquella concessão que acabam de fazer ao sr. Hersent, como se já não fosse pouco o que lhe teem dado.

Atravessamos um periodo onde não ha nada de patriotismo, de moralidade e de seriedade, caminhando a todo o passo para um abismo, para uma situação degradante e vergonhosa, como deve ser a nossa, quando tivermos em nossa casa uma administração internacional!

Até ainda ha pouco não se falava d'isso, na Europa, mas já ha um exemplo, o que quer dizer que é meio caminho andado. Mas entre nós parece não se ligar grande importancia ao facto.

Todos os valores do Estado pagaram esta semana a sua contribuição á baixa.

Os outros valores de juro fixo poucas alterações soffreram.

Situação desesperada

É inegavel que o governo, esse nefasto governo progressista, se encontra na mais desastrosa situação, diz muito bem o nosso collega A *Marselheza*:

Por muito grandes que sejam os esforços da sua imprensa para a occultar não o consegue, não o conseguirá.

O balanço publicado no *Diário do Governo* relativo ao anno economico de 1896 a 1897 é aterrador.

Por elle se poderá calcular o que será o d'este anno.

Os algarismos que o governo faz inscriber na gazeta official, e que provavelmente não traduzem a verdade, dizem-nos que a receita total do anno que passou foi de 50.656 contos e a despesa de 57.792 contos.

Houve, pois, um deficit de 7:136 contos.

Vejam agora de que se compõe este deficit, que, segundo o «Popular» afirma «não é ainda o real.»

Diminuição das receitas.....	3:072 contos
Augmentos das despesas.....	2:405
Deficit de 1895-1896.....	1:659
	7:136

Para a diminuição de receitas contribuíram a diminuição de 153 contos na contribuição bancaria, de 363 na contribuição industrial e de 90 nas matriculas e cartás.

Houve, pois, uma baixa consideravel nas transacções bancarias e no movimento industrial que é um dos principaes factores da vida de uma nação.

Mas ainda ha mais: A receita postal que em todas as nações augmenta consideravelmente de anno para anno teve uma diminuição de 42 contos.

Mas a diminuição não se limitou ao que deixamos apontado.

Só nos direitos de importação de varias mercadorias a diminuição chegou a 2:072 contos!

Esta diminuição é evidentemente um desastre, pois ella não representa augmento na produção nacional, tanto mais que, como acima vimos, a contribuição industrial também diminuiu.

Finalmente, comparando o deficit de 1895-96 com o de 1896-97, vê-se que contra a ultima gerencia ha um augmento de 5:476 contos!

Perante uns algarismos tão aterradores que o governo tinha obrigação de prever, parece que se impunha, como de imprescindivel necessidade, a diminuição de despesas. Só assim poderia haver equilibrio no orçamento.

Mas não.

Foi precisamente o contrario o que o governo fez: augmentou.

Assim, na funesta gerencia de 1896-97 as despesas augmentaram em relação ao anno anterior, cerca de 2:500 contos.

O que a presente gerencia promete já todos estamos fartos de saber.

As receitas das alfandegas estão constantemente diminuindo, as industrias nas mãos dos monopolistas, a agricultura definhando cada vez mais, os cambios accusando dia a dia uma descida assombrosa, e a tudo isto que já é extraordinariamente desolador, junte-se a inepecia comprovada dos actuaes dirigentes, e a conclusão que a tire quem quizer.

Em compensação vamos gosando de uma «paz octaviana», para a qual todos vêm dando um bom contingente.

O BEIJO D'HEDWIGE

Quando Hedwige me foi apresentada pela primeira vez, eu era um imponente personagem de oito annos e meio, e ella devia ter quasi sete.

Recordo-me perfeitamente d'esta entrevista, e lembra-me distinctamente uma pequena menina vestida de preto que se encostava timidamente a seu pai, um grande senhor de aspecto triste e costas um pouco curvadas.

Ella parecia-me muito fraquinha para a sua idade, e no seu rosto mediocre não se distinguia quasi senão dois olhos enormes e magnificos, dois olhos inteligentes e falladores, dos quaes a profundeza extraordinaria tinha alguma coisa de singular e surpreendente.

Recordo-me também de ter perguntado, depois de ter saído, porque era que ella estava vestida de preto.

Responderam-me que ella não tinha mais a sua mãe e que por esse motivo trazia luto, e, fallando entre si, os meus pais ajuntaram:

—Pobre menina, que não tem outro apoio senão o louco do Paulol Deus queira que elle não se arruine depressa!

Eu tinha immediatamente adivinhado que o «grande louco Paulol» era o pai d'Hedwige; mas bem tarde somente eu pude comprehender e saber que este homem, do qual a tristeza me tinha causado pena, era um sabio que, não vivendo unicamente senão para a sciencia, esquecia desdenhosamente a material realidade da existencia e planeando em pleno sonho, perdido n'um mundo de chimeras impossiveis, não se preoccupava se as experiencias mais ou menos felizes que elle tentava não eram d'um perigo serio para a sua posição, muito precaria.

A esta visita succederam-se outras. A frieza tinha bem depressa terminado entre Hedwige e eu, e como ella se sujeitava a todas as minhas phantasias, consentindo em accellar nos nossos brincue-dos os papéis mais aborrecidos e como me obedia com uma obediencia passiva de escravo que conviua maravilhosamente á minha tyrannia, nós tornamo-nos depressa bons amigos.

Eu estava certo da sua submissão e orgulhoso de sentir que pela minha superioridade do mais velho e a minha força incontestavel de rapaz eu estava acima d'ella, e só o pensamento do seu pai é que alterava ligeiramente o meu triumpho.

Hedwige tinha por elle uma adoração, um culto apaixonado. Uma palavra d'elle equivalia a uma ordem, e elle não cessava de o olhar ternamente com os

seus grandes olhos attentos e doces para surpreheuder o menor dos seus desejos.

Ella dedicava-lhe uma admiração exaltada e cega e em comprehensão, com um vago despeito, que ao lado d'aquelle homem, era bem pouca cousa para a miúba compaheira.

O tempo tinha caminhado.

Pouco a pouco os nossos brincadores estavam transformados, e nós tínhamos chegado a uma idade muito digna (desesseis e desesseis annos, na qual não se brinca mais.

Desesseis annos! Hedwige tinha desesseis annos, e portanto n'ella continuava en a ver sempre a mesma menina tímida, não observando sómente se ella já usava vestidos curtos.

Alem d'isso ella era d'uma estatura abaixo da sua idade; o seu rosto pallido tinha ficado mediodre; tudo n'ella era meninice, á excepção dos seus grandes olhos escuros, dos quaes a gravidade tinha alguma cousa de resignada e de amadurecida, o que impressionava um pouco.

O lonco do Paulo continuava a intontecer com os seus sonhos insensatos. Continuava o seu curso desesperado á procura de gloria. Continuava a encaminhar-se para uma pobreza que frisava a miseria.

Ninguém sabia nada a respeito d'elles, porque o pai e a filha guardavam sobre os seus negocios pessoas, sobre a sua vida íntima, um silencio voluntario e feroz que não era facil de romper.

Nunca se ouviram lastimarem-se, e apesar d'uma visivel tortura que elles não procuravam dissimular completamente, viam-se sempre dignos e altivos.

Por vezes entretanto, quando Hedwige estava só commigo deixava exalar um pequeno lamento vago, e ella confessava n'um suspiro:

—Tudo o que se vê é horrivel, a vida é dura deveras, bem dura!

Passava-se então sobre o rosto da joven uma expressão de desanimo, e nos seus grandes olhos, nos seus olhos de mulher, lia-se um sofrimento.

Eu adivinhava na sua existencia difficil um ponto doloroso, uma nascente de preocupações e de cuidados inquietantes.

E eu, para quem a vida não tinha senão sorrisos, era que nunca tinha tido o mais ligeiro pesar, ante esta tristeza, esta agonia, da qual não podia conhecer o motivo, sentia-me mais pequeno, sentia como que uma humilhação sem razão de ser, e do alto dos

meus desesseis annos, dizia-lhe com uma presumpção soberba:

—Ah! minha querida, muita gente soffre o mesmo! Tu não sabes ainda o que é a vida!

Ella não respondia nada e eu não podia adivinhar se este silencio era de desdem pela minha ignorancia da grande luta humana ou se Hedwige dava fé ao que eu dizia e se ella se inclinava ante a minha experiencia.

Hedwige tinha vindo passar a tarde com seu pai.

Quando ella entrou na sala, eu fui surpreheuido de ver que em lugar do vestido simples que trazia todos os dias, vestia a sua toilette dos domingos.

Os cabellos, que habitualmente trazia n'uma grossa trança, d'uma maneira infantil, tinha-os penteado com cuidado e esmero.

Em volta do pescoço tinha posto uma fita azul que lhe ficava nma maravilha, e da sua cintura pendia o seu mais elegante lenço de rendas.

—Meu Deus, — disse-lhe eu quando ficamos sós, e longe das outras pessoas, — que significa isto? Tu vestis-te hoje o que possues de mais bello!

Ella perturbou-se, poz-se vermelha e pareceu tão visivelmente contrariada, pelo que eu pensei logo ter procedido mal com a minha interrogação em fazer allusão á raridade dos seus vestidos, e apressei-me em ajuntar, com um ar conciliador e de bom rapaz:

Isto é uma fantasia que tu quizesse ter hoje!

—Sim! é verdade, é uma fantasia! repetiu ella lentamente, com um sorriso singular.

Depois, com um pequeno movimento, aproximou-se de miúba mãe, com a qual se poz a conversar de cousas insignificantes.

Nunca tinha notado Hedwige tão desembaraçada como n'aquella occasião.

Uma pequena febre tinha-lhe feito sabir o rubor ao seu rosto pallido; os seus grandes olhos tinham um brilho fóra do commum; com a sua cabelleira alta parecia-me mais crescida, transformada, mais mulher.

Ella tinha no seu todo alguma cousa que eu desconhecia, que não sabia explicar, e pela primeira vez experimentei perto d'ella uma impressão que me perturbou ligeiramente.

(Trad. du Petit Journal)

Louis Favon

Continua.

Factos & Noticias

O Orgão official

Em resposta á local «Fiscal da estrada de Paderne,» publicada

Um silencio d'aprovação seguiu-se ao discurso de Catharina. O governador geral, tomando a palavra, disse:

—Senhora, julgo ser o orgão da vontade geral do conselho, rendendo a devida homenagem á profunda sabedoria de vossa magestade. Paradikin está evidentemente no caso da prescripção. Sua declaração espontanea, seu bom comportamento attestado por todas as autoridades superiores, o tornam digno do acto de clemencia que lhe prepara o magnanimo coração de vossa magestade.

Outro conselheiro acrescentou:

—Se vossa magestade consente, o enjuntar o meu testamento sobre esta causa, direi que este homem singular não me é desconhecido. Tendo permanecido alguns dias em uma cidade immediata ás possessões de Paradikin, fallavam-me com entusiasmo da originalidade d'esse homem, da

no ultimo numero d'Orgão official nada diremos, por nos repugnar a sua linguagem vil e baixa.

Está ella aduada para quaesquer Lazarettos ou enteados de... Botelho. Para mais ninguém.

E, como não militamos na vossa escola, nem tão pouco nos parecemos comvoso, deixamos aos outros o dever de vos julgar e apreciar.

Os piratas do Riff

Continuam a ser favoraveis as noticias recebidas acerca das negociações para a entrega dos christãos captivos dos piratas do Riff, sendo a ultima a de que a Inglaterra accedeu tambem, como a Hespanha, a entregar aos mauros os dois marroquinos que estão em poder das suas autoridades.

Pela parte que nos toca, confirma-se a noticia de que a Hespanha, com fidalga generosidade, se presta a entregar os seus prisioneiros em troca dos nossos compatricios.

Despachos de pronuncia

Em virtude do processo instaurado n'este juizo contra Germano Augusto d'Amaral Albuquerque, actual secretario da camara municipal d'este concelho, pelo crime de descaminho ou extravio de documentos do archivo municipal, e apresentados por Verissimo Amador Vaz, da freguezia de Prado, foi o mesmo pronunciado com admissão de fiança arbitrada em 4:000\$000 reis que já prestou.

Tambem, pelo crime de burla, foram pronunciados no juizo de direito d'esta comarca, Manoel Corrêa Feijó, da casa da Cordeira, freguezia de Ronças, e Vicente Bernardo d'Oliveira, da freguezia de Castro Laboreiro, com admissão de fiança de 500\$000 rs. cada um, que já prestaram.

Attentado contra o presidente da Republica Brasileira -- Morte do ministro da guerra

No dia 5 do corrente mez, na cidade do Rio de Janeiro, por occasião do desembarque das forças victoriosas de Canudos, o presidente da republica, foi victima no arsenal de guerra de uma tentativa de assassinato.

O ministro da guerra desviou o golpe, mas foi ferido com uma punhalada no ventre, morrendo instantaneamente.

Foi tambem ferido gravemente Mendes Moraes, chefe da casa militar.

O soldado da guarnição da ci-

cidade, que attentou contra o presidente, foi morto á cutillada pelos officiaes.

dade, que attentou contra o presidente, foi morto á cutillada pelos officiaes.

O presidente saiu illeso. A ordem publica está mantida.

Julgamento

Na segunda feira passada, 8 do corrente, foram julgados em audiencia de policia correccional, o presidente e membros da mesa eleitoral de Fiães, tendo sido condemnados, cada um, em reis 50\$000 de multa, custas e sellos do processo.

Foi este o ultimo julgamento por delictos eleitoraes praticados na eleição municipal em 8 de dezembro de 1895, dia de sandosas recordações para os famiaes magnates do partido progressista n'este concelho, pois muitos d'elles, e só d'elles, ainda foram contemplados com o premio de reis 100\$000 e 50\$000, na loteria que, por vezes, se tem realisado n'esta villa.

Oxalá que a lição lhes aproveite.

A recomposição

Ao que nos consta, deve verificar-se em breve a annunciada recomposição ministerial, que será apenas derivada da sabida do sr. ministro dos negocios estrangeiros, — que volta para Roma, sendo o sr. conde de Valmor passado á disponibilidade — da passagem do sr. Barros Gomes, para a gerencia d'aquella pasta.

Theatro

Na noite de domingo ultimo teve lugar no theatrinho «Augusto Lima», d'esta villa, um espectáculo de canto e prestidigitação pelos artistas Castillo e Soledad Casanova.

A concorrência foi numerosissima e o desempenho, segundo nos consta, foi regular.

Madame Sans-Gêne

Recebemos a primeira cadereta d'este interessante romance, devido á penna de Edmond Lepelletier, o qual, pela forma brilhante como foi tratado, conquistou em Pariz um verdadeiro successo litterario.

Ao nosso prezado collega «O Seculo», pois, agradecemos a cadereta que nos foi offerecida.

Nascimento

Na noite de domingo passado deu á luz, com muita felicidade, uma robusta creança do sexo masculino, a ex.^{ma} sr.^a D. Julia Bravo de Faria Pereira, virtuosa esposa do sr. Manoel José de Faria Pereira, intelligente tabellião pri-

vativo no extincto concelho de Valladares.

Os nossos mais sinceros parabens.

Tambem ha dias teve a sua deliverance, dando á luz uma creança do sexo masculino, a esposa do sr. Manoel José da Costa, digno escriptuario de fazenda, no concelho de Obidos.

Parabens.

Supplemento Humorístico do «O Seculo»

Foi publicado na quinta feira passada, o primeiro supplemento do «Seculo»

Alem de muito espirituoso, as illustrações são do lapis de Jorge Coloco, artista de grande merecimento.

Publica-se todas as quintas-feiras.

Cyclone

Em Villa Real de Santo Antonio passou ha dias um violento cyclone, e que fez enormes estragos, destruindo quasi por completo a praça de peixe, recentemente allí construida. As ruas da villa foram inundadas, não havendo felizmente desastres pessoasas.

O Jornal dos Romances

Temos presente o n.º 30, ultimo da terceira serie, d'esta interessante publicação illustrada, unica no seu genero em Portugal, pela modica quantia de vinte reis semanaes.

Fieis defunctos

Foi pequena a concorrência ao cemiterio na sexta feira passada. Como de costume, era grande a profusão de flores e alguns mausoleus achavam-se ornamentados com muito bom gosto e simplicidade.

Luctuosa

Falleceu em S. Paio, o sr. Joaquim Vicente Soares Calheiros, abastado proprietario d'aquella freguezia.

Era um bom caracter e perfeito homem de bem.

A toda a sua familia, enviamos os nossos mais sentidos pesames.

Maximas d'aldcia

Casa de serão, eschola onde as mães levam as filhas, para lhes ensinarem a dar os primeiros passos no caminho do vicio!

Com vista aos chefes de familia.

Arseniato.

nação algumas idéas encantadoras.

Contra o seu costume, tinha ganho ao jogo nos logares onde se havia demorado, o seu bolso cheio de ouro d'aquelles mesmos que o haviam tratado com tanta ostentação.

Voronitcheff entrou em S. Petersburgo contentissimo por ir representar um papel importante:

—Meu grande capital, dizia elle fallando consigo, fará prodigios extraordinarios, serei o homem da moda. Todos dirão ao ver-me: «Este é o homem cuja sagacidade pôde descobrir um crime envolto nas trevas do passado.» Atrairrei sobre mim a attenção de todos.

Taes eram as risonhas idéas do nosso viajante quando as suas carruagens paravam á porta da Hospedaria da Europa.

FOLHETIM

O ESPECTRO

DA

Meia Noite

(Romance fundado n'um facto historico)

Deveremos levantar o braço da justiça sobre um velho que se entrega a nós pela penitencia, e com provas tão patentes de mil acções virtuosas? Não acreditades comigo, senhores, que está livre da justiça da terra, e que só pertence castigal-o ou absolvel-o a justiça, a misericórdia de Deus? Deixo pois estas considerações ás luzes e experiencia dos meus conselheiros. Os soberanos podem enganar-se nos seus actos; fazei-me conhecer a verdade. Sua voz nunca fatigará os meus ouvidos.

UNICO!

Depois de varias vezes chamarmos a atencão do sr. administrador para o inqualificavel abuso de se consentir como editor do jornal «Melgacense» o nome de Julio d'Almeida, quando é certo que este individuo reside, actualmente, na cidade do Pará, Republica dos Estados Unidos do Brazil, recorremos ao multo digno Delegado do Procurador Regio n'esta comarca, afim de evitar um tal abuso, e assim suspender a publicação do referido jornal.

Até hoje, porem, nada se tem feito. O «Melgacense» continua com a sua publicação, figurando como seu editor o nome d'aquelle indicado Julio d'Almeida, e com que razão?

Não poderá o sr. administrador dizer-nos qual a lei que tal faculta?

Não terá o sr. dr. Delegado competencia para promover a suspensão de tal jornal?

N'esse caso, recorremos ao merecissimo Juiz de Direito d'esta comarca, do qual esperamos fará cumprir a lei, visto que ella é igual para todos.

Estrada de Paderne

Já começaram os trabalhos do 2.º lanço da estrada municipal de Prado a Paderne.

O fiscal nomeado pela camara, que nos consta, ainda se não dignou lá apparecer.

Estará doante?
Quem fará as suas vezes, ou quem o substituirá?

Rozario

Tem sido muito concorrida a devoção do Rosario, a qual costuma ter lugar pelas 7 horas da manhã, na igreja matriz d'esta villa.

Reintegração

Foi reintegrado no lugar de delegado do procurador regio na comarca de Ancião, o sr. dr. José Joaquim de Castro Feijó.

Já não era sem tempo!

É bom saber-se

O tribunal da Relação do Porto acaba de confirmar a sentença proferida pelo juiz de direito da comarca de Coura, que isentou o sr. José do Espirito Santo da Cunha da multa de um conto de reis que lhe fora imposta pelo inspector do sello, sr. Pusich de Mello.

O tempo

Ha dias que chove alguma coisa, ventando, por vezes, fortemente.

Em alguns pontos do paiz, porem, tem havido horribos effeitos dos ultimos temporaes, grandes inundações e reduções a maior miseria muitas familias.

Casamento

Diz-se que em breve se realisará em Monsão o casamento do sr. Luiz Vicente d'Araujo Cunha, digno ajudante da conservatoria d'aquelle concelho, com a ex.^{ma} sr.^a D. Isolina Gomes Barreiros, presada irmã do rev. Maximiano Gomes Barreiros, (noss.) presado collega d'O Regenerador.

A ser verdade, desejamos-lhes as maiores venturas

Pagamento de juros

Na recebedoria d'este concelho pagam-se, até ao fim do corrente mez, os juros das inscrições.

O anniversario do «Conimbricense»

Preparam-se em Coimbra grandes festas para commemorar o 50.º anniversario da publicação do «Conimbricense».

Haverão alvoradas por uma das philarmônicas da cidade e foguetes. Ao meio dia sairá dos paços do concelho um cortejo composto das associações de Coimbra, para inaugurar a lapide collocada na fronteira da casa onde reside o director do «Conimbricense», sr. Martins de Carvalho. A lapide terá a seguinte inscriçào: «10 de novembro de 1847.—Homenagem prestada por uma commissão de operarios de Coimbra a Joaquim Martins de Carvalho, no 50.º anniversario do «Conimbricense», por elle, fundado, 16 de novembro de 1897».

Na rua Martins de Carvalho distribuir-se-hão esmolos, estando ornamentadas as jaellas com bandeiras e esdretes com as datas do nascimento do venerando jornalista, e da fundação do jornal, etc.

«O Regenerador»

Entrou no 5.º anno da sua publicação, o nosso estimado collega monsanense «O regenerador».

As nossas sinceras felicitações.

Publicações

Recebemos o n.º 8 do excelente jornal das familias «A Moda d'Hoje» cujo summario não publicamos por falta de espaço.

Recebemos tambem o n.º 36 da «Revista de Direito Legislação e Jurisprudencia», publicada em Lisboa e redigida por advogados importantes.

Historia do Consulado e do Imperio, por A. Thiers

Edição largamente illustrada com esplendidas gravuras. Cada fasciculo 100 reis.

Pedidos ao correspondente em Monsão.

CEZAR AUGUSTO MARQUES

Para o Pará

No vapor inglez «Anselm» seguiram para o Pará os nossos comprouvincianos e amigos srs. Custodio Martins da Silva Salgado e José Joaquim da Rocha e Silva, honrados e muito estimados commerciantes n'aquella cidade.

Que encontrem os seus negocios a medida dos seus desejos, feliz viagem e que regressem em breve, são os nossos votos.

Significação da mulher

Selleira é uma flor; casada uma semente; viuva uma planta abandonada; freira um cogumelo; irmã de caridade, uma planta medicinal; solteirona, uma euredadora. Bonita é um anjo; feia uma novem.

Morena, é uma virgem; loira um anjo.

Casta, é um altar; pura uma imagem; vaidosa, é um engano; humilde, é um achado.

Ciumenta, um cilicio; amante, um eden; presumida, um perigo; modesta, uma sorte.

Economica, uma fortuna; gastadora, o maior castigo que Deus pôde impor a um homem dando-l'ha por companheira.

A mulher para o homem é o trabalho e o desvello, o valor e a força, a honra e a fortuna; o pensamento e a alma... emfim a mulher foi quem ensinou o homem a amar e a odiar, a lutar e a vencer, a trabalhar e a sofrer, pensar e conseguir, a crear

e matar, e a viver e a morrer resignado com a sorte que lhe caiba no planeta terrestre.

Partida

Em direcção á cidade do Rio de Janeiro, onde são geralmente muito estimados, partiram no dia 30 do mez findo para aquella cidade, os nossos estimados patriotas, srs. Manoel José Vaz e Luiz Manoel d'Abreu, da freguezia de Paderne.

Desejando-lhes uma feliz viagem e todas as felicidades de que são dignos, fazemos votos para que em breve regressem á sua terra natal.

Felra

Esteve desanimadissima a feira que no dia 9 do corrente mez se realisou n'esta villa, sem duvida devido ao dia inverno que se apresentou.

Por tal motivo, poucas ou nenhuma transacções se effectuaram.

Cartão de Parabens

Fizeram annos:

Terça-feira—o sr. José Antonio Gonçalves.

Hontem—o sr. Francisco José da Cunha Guimarães.

Carteira

Regressou a Valença, a ex.^{ma} sr.^a D. Julia Gomes, presada esposa do sr. Albino Candido Ferreira Pinto da Cunha, illustrado capitão de caçadores 7.

—Esteve segunda feira n'esta villa, o sr. Augusto d'Abreu Rocha e Sá, da Vallinha, de Ceivães.

—Regressou do Porto o sr. João Pires Teixeira.

—Acha-se entre nós, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filho, o sr. Manoel Boaventura Rodrigues, apreciavel cava-bei de Vianna.

—Com sua ex.^{ma} esposa e interessantes filhinhos, regressou a S. João da Pesqueira, o sr. dr. Theophilo Bernardes, distincto clinico n'aquelle concelho.

—Partiu para Vianna, o sr. Francisco José Pereira, acreditado commerciante, dos Moinhos, de Paderne.

—Passou alguns dias ligeiramente incommodada, achando-se já completamente restabelecida, a ex.^{ma} sr.^a D. Carolina d'Oliveira e Cunha, virtuosa esposa do sr. Miguel d'Araujo Cunha, illustrado coronel de cavallaria.

—Vimos aqui na terça-feira ultima, os srs. D. Segundo Gil, acreditado commerciante da villa d'Arbo (Hespanha); José de Souza Pinto, estimavel cavalleiro de Monsão; João Alves da Cunha, honrado industrial da villa de Valença, e Custodio José Cardoso, conceituado commerciante, da Vallinha, de Ceivães.

—Está entre nós, o sr. Manoel José da Motta, importante capitalista, da cidade do Porto.

—Regressou de Vianna do Castello, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Pia Pereira de Castro, da casa de Galvão.

—Vimos no dia 9 n'esta villa o sr. José da Silva Maia, socio da fabrica de lanificios da firma Souza & Maia, de Braga, e o sr. José Maria de Barros, bemquisto empregado da firma Motta & Irmão, do Porto.

—Foi nomeado juiz da paz de Tangil, comarca de Monsão, o sr. João Manoel Affonso, da mesma freguezia.

Revogação de procuração

João Antonio d'Abreu Cunha Araujo, do Rio do Porto, da villa de Melgaco, actualmente residente na cidade de Santos, Estados Unidos do Brazil, declara que constituiu seu bastante procurador o ex.^{mo} sr. Caetano José d'Abreu Cunha Araujo, d'aquella casa do Rio do Porto, por procuração que lhe outorgou em 28 de setembro do corrente anno, na nota do tabellião Pacheco da dita cidade de Santos, e, assim, declara como revogadas as procurações que outorgou em 28 de dezembro de 1896 ao sr. José Manuel Rodrigues de Castro, da villa de Melgaco, e a de 16 de março de 1897 ao sr. José Dias Solheiro, actualmente residente na mesma villa.

E, para que se não possa allegar ignorancia, assim o faz publico, para todos os effeitos da lei. Raiz da Serra de Santos, 29 de Setembro de 1897.

João Antonio d'Abreu Cunha Araujo.

Companhia de Seguros contra fogo
A ((COMMERCIAL))
Agente em Melgaco:
ANTONIO JOAQUIM ESTEVES
LOJA NOVA

PHARMACIA BARREIRO

(PERFUMARIA)

Pós de arroz superior
Arminhos para applicação dos mesmos.
Aguas de colonia finas.
Escovas para a cabeça.
dentos

Cosmeticos
Pós de dentes
Pinceis para barbeiros.
Sabão em pó.
Sobonetes de diferentes qualidades.

Agua Florida
Tónico Amarello
Rhum & Quina
Tinteiros para atigibeira.

E tudo o mais pertencente a perfumaria, que vende por preços barattimos.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissima para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstruinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

Grande dictionario

ENCYCLOPEDIICO UNIVERSAL

(ILLUSTRADO)

POR

JOAQUIM GONÇALVES PEREIRA JUNIOR

(OSCAR NEY)

PROFESSOR E JORNALISTA

Como DICCIONARIO de lingua portugueza será o mais completo, PROSODICO e ORTHOGRAPHICO. Encerrará as seguintes materias: *Biographia, Bibliographia—Estatistica—Jurisprudencia—Philosophia—Philologia—Historia Geographia, Mythologia, Linguistica—Bellas Artes—Costumes através dos Seculos—Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas—Sciencias applicadas—Invenções e Descobertas—Sports: Cyclismo, Equitação, Natação, etc.—Vida pratica: Economica, domestica, cosinha, receitas, etc.—Movimento Social: Questões politicas e sociaes: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Pauperismo, Internacjonalismo, Feminismo Anti-semilismo, etc.: os partidos politicos nos diferentes paizes. Questões economicas: Livre-cambio, Protecçionismo, Bi-metallismo, etc.—Legislação—Questões religiosas: As Religioes actuaes, Ritos e Dogmas; o Neo-christianismo, etc.*

Tipos e personagens litterarios de todos os paizes.

Medicina: Allopathica, Homoeopathica, Tratamento pela agua, systema de Seb. Kneipp e Formulario-medico.

O «Grande Dictionario Encyclopedico Universal Illustrado», é distribuido aos fasciculos semanaes de 100 reis, pagos no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, esplendido papel, formato grande, a 3 columnas, bom typo, mais de 6:000 magnificas gravuras intercaladas no texto: mappaes geographicos, tipos de raças, vistas de cidades, plantas, monumentos, etc., etc.

5, 2.º Travessa des Remedios—Lisboa

(Ao caminho de ferro)

LISBOA

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Bordadeira e Moda Portuguesa

ARTE DE CORTAR E FAZER VESTIDOS SEM MESTRE

SUPPLEMENTO A' BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA

Principiou a publicar-se no dia 20 de setembro e continuará em todos os numeros. Preço de assinatura de «Bordadeira», com este supplemento:

Anno... 25000 Semestre... 12500 reis
Preço avulso do jornal e supp. 100 reis

Não se vende em separado do jornal este supplemento.



RICA
JOAQUIM D'EGAS AFFONSO
 CORREDOURA - PRADO

O proprietário d'este magnifico estabelecimento de MERCERIA e FAZENDAS tem a venda, além de muitos outros artigos impossiveis de descrever, os que abaixo menciona o que vende por um preço excessivamente baratos:

Um saldo de **RISCADOS** a 50 reis cada 0^o66.

CASTORINAS a 300 reis o metro.

CHEVIOTES desde 660 a 15000 reis.

GRAVATAS a 170 reis

OXFORD a 80 reis

FLANELA DE ALGODÃO a 110 reis o metro

MORINS desde 110 até 460 reis, o mais caro e o melhor no genero

CAMIZAS a 400 e 480 reis de bom riscado

CAMISOLAS desde 200 até 420 reis

CEBOULAS desde 200 até 300 reis

PANNOS CRÚS desde 38 até 110 reis, os melhores.

Além d'estes, tem muitos outros artigos que se não podem mencionar, e por isso chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para um LEILÃO todos os domingos e segundas feiras, de uns sal los que vende muito mais barato do que na Galliza. Corram, acompanhados de «clics» sonante n'este reino, e verão o Joaquim d'Egas Affonso ao lado dos seus amigos e freguezes, fazendo guerra ás reles fazendas hespanholas.

CASIMIRAS desde 15000 até 25500 reis de excellentes qualidades

COTINS a 80 reis e muitos preços

CALÇADO de toda a qualidade para creança, desde 400 até 600 reis. Para homem desde 15100 até 15800 reis

GUARDA-SOES ULTIMA NOVIDADE para homens, senhoras e creanças

Vassoiras. Ferro. Tintas. Olcos. Vidros

TELHA E CAL a preços sem competência

LOUÇA Bolacha e doce de diferentes qualidades.

O Mestre Popular
 APERFEIÇADO

O Francez e o Inglez sem mestre
 EM 50 LIÇOES

Novos methodos facilissimos que permitem a qualquer pessoa aprender em pouco tempo a fallar, escrever e traduzir correctamente as linguas francezas ou inglezas, por

JOAQUIM GONÇALVE PEREIRA JUNIOR (ÓSCAR NEY)

PROFESSOR E JORNALISTA

Obra completa para qualquer das linguas 25000 reis—1 fasciculo semanal 80 reis.

Empresa editora do «Mestre Popular» aperfeiçoado—Travessa dos Bombeiros 3. 2.º (ao Caminho de Ferro.)

LISBOA

CONTRA A TOSSE JAMES

Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

CENTRO D'ASSIGNATURAS

Branco e Negro Publicação portugueza e igual ás que com o mesmo titulo se publicam no estrangeiro. Acompanha os acontecimentos mais palpitantes do momento. Cada n.º 40 rs.

Biblioteca Internacional Collecção d'obras primas de toda a litteratura antiga e moderna. Estão publicadas: **Poesias** de João de Deus. **Madona do Campo** Santo de Fiatho d'Almeida. **Cartas d'uma religiosa** Portuguesa. Cada volume 100 rs.

Na terra dos Vátuas Descrição geral da guerra em Lourenço Marques.—1 vol. 160 rs.

Santo Antonio Sermão pronunciado por Alvis Mendes, no centenário em Lisboa.—1 vol. 300 rs.

Historia d'Europa Por Emilio Castellar.—Cada fasciculo 50 rs.

Diccionario Illustrado Fasciculo 50 rs.

Collecção Economica 2 volumes por mez.—1 vol. 400 rs.

Obras de Alvis Mendes. Obras de Julio Verne. Obras de Oliveira Martins.

Accept assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras. Tom correspondencia com as principaes livrarias de Paris, Madrid, Barcellona, Lisboa, Porto e Coimbra.

CESAR MARQUES MONSÃO

ATELIER PHOTOGRAPHICO
 DE **SILVA AMORIM**

16, Rua de S. Sebastião, 18
 VIANNA DO CASTELLO

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural. Inalteraveis.

Perfeição e utildez

Opera-se com todo o tempo, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

RETRATOS MIGNONET A 800 REIS A DUZIA

Ampliações photographicas, retratos a crayon e todos os trabalhos concernentes a photographia. Especialidade em retratos de creança.

Grande redução de preços para retratos de costumes do Minho.

16, RUA DE S. SEBASTIÃO, 18

VIANNA

N'esta mesma casa encontra-se montada a

RELOJOARIA MODERNA

que esteve, na Praça da Rainha, alguns annos. Fazem-se toda a qualidade de concertos em relógios por mais difficeis que sejam.

Rua de S. Sebastião, em frente ao Grande Hotel Europa

VIANNA

VENDER MUITO E GANHAR POUCO
 É O SYSTEMA ADOPTADO NA

LOJA NOVA

DE **ANTONIO JOAQUIM ESTEVES**

PRAÇA DO COMMERCIO
MELGAÇO

O proprietário d'este acreditado estabelecimento mais uma vez chama a attenção dos seus numerosos freguezes e amigos, para verem o sortido de generos que recebeu ultimamente, que vende por preços barattissimos.

Sortido completo de doce, pão de ló, Bolacha da fabrica da PAMPULHA (Lisboa).

Doce de Pera e Tamará. Massas de diferentes qualidades. Vinhos maduros do acreditado armazem da Estrella.

E todos os generos de mercearia.

Sortido completo em cotins, pannos crús e riscados, pelos preços já nittito conhecidos.

Cazemiras e flauellas azues e pretas, gostos lindissimos e baratos.

Picoullhos desde 500 reis o metro. Guardanapos a 25 reis. Camisolas a 100 reis.

SALDO

Um saldo de calçado de Lisboa. Sapatos que eram a 15800 reis vendem-se a 15200 reis, outros ditos de 15500 reis vendem-se a 15000 reis. Aproveitem a occasião.

Além dos artigos mencionados ha muitos outros impossiveis de mencionar e que tudo se vende mais barato do que na Galliza.

Typographia do JORNAL DE MELGAÇO

Editor—MANOEL BERNARDO D'ARAÚJO

O "JORNAL DE VIAGENS"

AVENTURAS DE TERRA E MAR

A mais economica e mais brilhante publicação Illustrada que no seu genero se tem feito em Portugal

Viagens aos paizes desconhecidos
 Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo
 Noticias geographicas
 Descrições e narrativas curiosissimas

PERTO DE 300 ILLUSTRAGÕES
POR VOLUME

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Porto, trimestre 800 reis; Lisboa e provincias, 850 rs. Açores e Maieira, semestre; 15800; Ultramar, 25250 reis; Brazil, 123000 reis francos.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 10, terá direito a 15 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondencia, tanto de redacção como de administração deve ser dirigida ao director gerente—Deolindo de Castro, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica, 80.—Porto.

15) D'ARMI